

A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE HISTÓRIA.

Aparecida Valdcélia Ferreira de Almeida¹; Robério Ferreira Nobre²

Resumo: O uso da fotografia no ensino de história proporciona uma estimulação visual significativa, permitindo a criação de narrativas visuais que possibilitam a contextualização e reflexão de conceitos teóricos com base nas experiências dos alunos por meio das imagens, a fotografia insere-se como objeto de representação que caracteriza uma série de ações culturais e históricas. Por muito tempo, a fotografia como recurso pedagógico foi utilizada apenas como ilustração do texto. No entanto, essa concepção caiu em desuso, influenciada pela Escola dos Annales, que ampliou os conceitos de fontes históricas e introduziu a dimensão da visualidade para compreensão da história com imagens se tornando uma fonte histórica. Essa nova maneira de pensar os usos das imagens permite compreender como os alunos aprendem, interpretam e interiorizam as informações, a fotografia se torna uma linguagem de imagens que transmite uma mensagem. Nessa relação, o professor desempenha um papel fundamental como mediador no processo de ensino-aprendizagem, orientando os alunos para o desenvolvimento de uma leitura crítica das imagens. Pensando a fotografia como objeto da cultura visual, esta pesquisa investiga como os recursos midiáticos no ensino de história influenciam o meio visual e instigam o processo de aprendizagem, tornando-se fundamentais no aprendizado do aluno, fazendo-o pensar a imagem como materialidade e a imagem como narrativa.

Palavras-chave: Fotografia. Imagem. Ensino de história. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

No campo da historiografia os documentos textuais eram as fontes privilegiadas e imagem se tornava um segundo plano entre a realidade e a ficção, a documentação escrita era vista como a única forma do saber. Essa perspectiva de estudo foi mudada através da escola dos Annales que ampliou os conceitos de fontes históricas, os documentos escritos não são mais vistos como a única forma do saber e de estudo, a história passa a ter interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, incorporando não apenas os documentos escritos, mas também a matéria visual, os Annales incentivam que os pesquisadores e historiadores busquem fontes em diversos locais seja em: testamentos, jornais, depoimentos orais e até mesmo imagens, dessa forma a fotografia é introduzido como fonte e também como uma narrativa visual, mas para compreender uma imagem é necessária uma educação do olhar, e é onde

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: aparecida.vferreira@urca.br

² Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: Roberio.nobre@urca.br

o professor entra como mediador da imagem.

A fotografia é encaixada como documento, pois ela informa sobre o passado e se torna uma experiência presente, por meio de pequenos indícios na imagem é possível termos uma nova narrativa e perspectiva historicamente do passado. O uso da fotografia só era permitido nos livros didáticos se estivesse acompanhada de um texto escrito, porém só o uso da imagem já permite os alunos compreenderem a matéria visual e assim criar um diálogo. Esse ensino em sala de aula pode ser por meio de uma aula teórica sobre um determinado assunto e depois incorporando as imagens referentes, dessa forma o aluno irá analisar visualmente e criar novas narrativas teóricas por meio da educação do olhar. Ao ser anexado o uso da fotografia no ensino de história se torna crucial o professor conhecer as fontes e origens do documento visual que ele está usando e juntamente com o contexto histórico para assim passar uma imagem verdadeira longe de manipulações digitais ou até mesmo fotos fakes.

É possível dialogar com a história da fotografia juntamente com um assunto que está sendo aplicado em sala de aula. Roger Fenton (1819-1869) foi um fotógrafo que registrou a guerra da Criméia (1855) foi o responsável pelos primeiros registros da guerra, Fenton utilizava de uma técnica fotográfica denominada Colódio úmido, processo que consistia em usar rapidamente assim que seu preparo fosse feito, ou seja, as fotos deviam ser tiradas imediatamente, porém em função delas secarem rapidamente antes do tempo de inserir na câmera era perdido muito o material físico, e por isso as fotos dessa guerra eram fotos mais pousadas dos acampamentos e campos de batalhas sem ação, trazendo a percepção que a guerra não tinha muitas mortes e destruições.

Existem várias teorias da aprendizagem que foram desenvolvidas pela psicologia, algumas delas são: teoria Behaviorista, teoria cognitivista, teoria construtivista, teoria humanista, teoria sociocultural, teoria da aprendizagem social e teoria da aprendizagem situada. Cada teoria dessa oferece diferentes meios de como os alunos aprendem. A fotografia tem uma aproximação com a teoria cognitivista, pois o professor se torna uma referência no ambiente pedagógico, um mediador das relações entre sujeito e objeto. O conceito “Zona de desenvolvimento Proximal” desenvolvido por Lev Vygotsky, essa zona permite que cada aluno tem um espaço vital de aprendizado que irá crescer com orientação e suporte apropriado. O ensino de história se dá por meio de

narrativas do presente para o passado e se desdobra em uma complexidade de eventos ocorridos, a fotografia anexada a um determinado assunto permite expandir a ZDP, pois ela estimula o pensamento crítico através das discussões em sala de aula, o aluno desenvolve habilidades de análises visuais fazendo-o sensibilizar por meio das emoções e permitem conexões entre o passado, o presente e o futuro.

2. OBJETIVO

O objetivo desse estudo é investigar e analisar de que maneira a teoria da aprendizagem integrada aos recursos midiáticos visuais moldam e interferem na formação de conhecimento e de uma educação mais ampla. Esta pesquisa explora as imagens no ensino de história como um recurso de aprendizagem e como elas tem influência ao meio visual e esses elementos moldam o processo de aprendizagem, buscando compreender como essa conexão proporciona significado e compreensão mais profunda dos conceitos estudados. Iremos entender “como?” e “por quê?” esses recursos visuais se tornou um alicerce na compreensão pelos estudantes. Essa pesquisa vislumbra trazer uma aproximação entre as teorias de aprendizagem através da complexidade do processo de aprendizagem em relação da anexação da fotografia como um recurso educacional. O estudo vislumbra também analisar de como a incorporação da fotografia nos estudos de história estimula positivamente os alunos, permitindo uma análise dos conceitos teóricos através da ferramenta aluno-imagem. É evidente destacar a interdisciplinaridade entre história, a teoria da imagem e a psicologia cognitiva e de que forma essa conexão entre essas áreas contribui para o desenvolvimento do aprendizado do estudante.

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa usou como ferramenta principal os artigos “Usos e funções da fotografia pública no conhecimento histórico escolar”, da historiadora Ana Maria Mauad e “A fotografia como ferramenta para o ensino de história”, dos escritores Obede Domingos de Santana e Paulo Roberto de Azevedo Maia. Esses textos servirão como base para o entendimento das relações aluno, professor, história e fotografia, pois a medida que o professor deve evoluir e buscar novos meios para o avanço no ensino de seus alunos, a relação entre

aluno e professor se torna crucial.

4. RESULTADOS

Os resultados com essa pesquisa é a ampliação das discussões do uso da fotografia como ferramenta no ensino de história mostrando a necessidade de compreender a interdisciplinaridade entre a história e a teoria da imagem e de como ela influencia a maneira como os alunos aprendem e como a partir disso constroem o conhecimento histórico. A ZDP deverá ser estimulada por meio da matéria visual, ou seja, o uso da fotografia deverá ser algo que beneficie e acrescente no processo de ensino e aprendizagem e quando forem necessárias aos textos e livros didáticos, buscamos anexar mais o uso da imagem sem o acompanhamento do texto necessariamente cabendo ao professor prestar apoio e guiar o aluno conforme sua necessidade e desenvolvimento, ele precisará identificar a carência individual de cada aluno fornecendo comentários positivos para o desempenho do estudante.

5. CONCLUSÃO

A educação do olhar é importante, pois vivenciamos uma era visual, onde constantemente somos bombardeados por imagens, muitas dessas imagens não fazendo jus ao assunto com a disseminação das imagens falsas ou manipuladas podendo gerar desinformações e alusões, dessa forma o professor deve promover a alfabetização digital de como softwares podem manipular uma imagem, ensina-los a analisar fontes e contextos por meio da pesquisa e desenvolver um pensamento crítico. Como afirma a historiadora Ana Maria Mauad:

“Não data de hoje a utilização das imagens visuais, tanto para educar, quanto para instruir. Na tradição pictórica ocidental, em primeiro sentido, as imagens visuais integram o conjunto de representações sociais que, pela educação do olhar, definem maneiras de ser e agir, projetando ideias, gostos, valores estéticos e morais. Compõem, hoje, o catálogo da visualidade contemporânea veiculada pela mídia impressa, televisiva, fílmica e virtual”.

Assim o ensino de história se dá por meio de narrativas do presente para o passado e se desdobra em uma complexidade de eventos ocorridos, a fotografia anexada a um determinado assunto permite expandir a ZDP, pois ela

estimula o pensamento crítico através das discussões em sala de aula, o aluno desenvolve habilidades de análises visuais fazendo-o sensibilizar por meio das emoções e permitem conexões entre o passado, o presente e o futuro.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAUAD, Ana. **Poses e flagrantes: ensaios sobre história e fotografia**. Ed. UFF, Niterói, 2008, p-51.

MAUAD, Ana. **Usos e funções da fotografia pública no conhecimento histórico escolar**. Revista história da educação. V. 19, n.47, set./dez, 2011, Niterói, p-83.

SANTANA E MAIA, Obede e Paulo. **A fotografia como ferramenta para o ensino de história**. Revista Varedas da história, V. 15 n.1, 2022, João Pessoa, p- 52.